

RESENHA:

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

**NIYAMA, JORGE KATSUMI. CONTABILIDADE INTERNACIONAL. 1.^a ED.
SÃO PAULO. EDITORA ATLAS, 2006.**

BIBLIOGRAPHIC REFERENCE

**NIYAMA, JORGE KATSUMI. INTERNATIONAL ACCOUNTING. 1ST ED.
SAO PAULO, EDITORA ATLAS, 2006.**

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

**NIYAMA, JORGE KATSUMI. CONTABILIDADE INTERNACIONAL. 1.^a ED.
SÃO PAULO. EDITORA ATLAS, 2006.**

WENNER GLAUCIO LOPES LUCENA

Contador pela UEPB, Engenheiro de Minas pela UFCG, Especialista em Controladoria pela UFPB, Professor da UFPB, mestre e doutorando em Ciências Contábeis pela UnB, autor de vários artigos nacionais e internacionais.

1. CREDENCIAL DO AUTOR

O autor: Mestre e Doutor em Contabilidade pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP), Pós-Doutor em Contabilidade Internacional pela Universidade de Otago (Nova Zelândia), Professor Titular da Universidade de Brasília (UnB) e Coordenador do Programa Multiinstitucional e Inter-regional de Pós-Graduação em Contabilidade UnB/UFPB/UFRN.

2. ESTRUTURA DO LIVRO

O livro, denominado Contabilidade Internacional, é dividido em oito capítulos e traz em sua estrutura o prefácio, que é do Professor Eliseu Martins; a apresentação,

que aborda o tema Contabilidade Internacional, em linhas gerais – assunto sobre o qual se dividem os capítulos –, e a importância da obra; o agradecimento do autor; e a bibliografia consultada.

3. RESUMO DAS PRINCIPAIS IDEIAS DO AUTOR

Inicialmente, o livro faz uma abordagem da Contabilidade e do seu ambiente no Brasil, traçando uma retrospectiva de como a ciência contábil deu seus primeiros passos no País. Além disso, a obra contempla os órgãos que regulamentam a Contabilidade e o desenvolvimento do mercado de capitais; a estrutura empresarial e o funcionamento da auditoria no Brasil; e as premissas que regem a educação contábil e a profissão. O autor destaca a necessidade do crescimento na área da educação como fator preponderante para o desenvolvimento do País, por meio dos Programas de Mestrado e Doutorado e do fortalecimento da profissão contábil.

O Capítulo 2 apresenta as diferenças internacionais na elaboração e na apresentação das demonstrações contábeis, comparando-se, inicialmente, os modelos Anglo-Saxão e Continental. Cada modelo adota uma forma de classificar os sistemas contábeis, que podem ser entendidos como procedimentos para preparação e apresentação dos demonstrativos financeiros das empresas. Em seguida, o autor cita algumas causas das diferenças internacionais, baseadas na opinião de autores estrangeiros.

A base do Capítulo 3 envolve questões de harmonização de padrões contábeis internacionais e principais organismos mundiais e regionais responsáveis pela internacionalização da Contabilidade, apresentando vantagens e desvantagens da harmonização contábil internacional. O texto traz os seguintes questionamentos: “Por que harmonizar?” e “Por que adotar normas internacionais de contabilidade?”

No Capítulo 4, são enfatizadas as principais divergências nos critérios de reconhecimento e mensuração em nível internacional. É nesse contexto que se apresenta uma das principais contribuições do livro: busca relatar a todo instante o que o Brasil está fazendo de diferente com relação às normas internacionais. O autor fundamenta grande parte do seu estudo na Teoria da Contabilidade.

O quarto capítulo apresenta, ainda, um comparativo entre as normas no Brasil com as de outros países. Além disso, aponta, detalhadamente, dez transações que têm gerado muitas divergências entre essas normas: gastos com pesquisa e desenvolvimento; reavaliação de ativos; contabilização do *leasing* financeiro; contabilização do *goodwill*; atualização de estoques pelo método UEPS; impostos diferidos; encargos com planos de benefícios de aposentadoria para empregados; instrumentos financeiros; conversão de transações e demonstrações financeiras em moeda estrangeira; e, por último, contratos de construção (empreendimentos de longo prazo).

O Capítulo 5, por sua vez, traz um estudo comparativo, envolvendo países integrantes do modelo anglo-saxão e da Europa Continental. O autor assim divide os modelos: os dos Estados Unidos são tipicamente anglo-saxões; e os da Grã-Bretanha, da Alemanha e da França representam o modelo da Europa Continental. O autor apresenta ainda mais dois países: o Japão, que em determinados momentos possui característica ora de um modelo, ora de outro; e a Holanda, que, por se tratar de um país que se enquadra em uma categoria especial, evolui sem seguir um modelo anglo-saxão ou da Europa Continental.

O quinto capítulo enfoca ainda a Contabilidade de cada país; o ambiente legal e regulamentar; a profissão contábil e a capacidade de influenciar a edição de normas contábeis; os princípios contábeis; e, por fim; as demonstrações financeiras e o nível de aderência às normas internacionais de contabilidade do *International Accounting Standards Board (IASB)*.

Um dos pontos ainda bastante obscuros na literatura da contabilidade internacional diz respeito à evidenciação, pois existem muitos fatores a se trabalhar em torno do reconhecimento e da mensuração das normas internacionais de contabilidade. Dessa forma, o Capítulo 6 faz uma comparação entre o critério de evidenciação contábil (*disclosure*), segundo as normas internacionais do IASB, e as normas norte-americanas do *Financial Accounting Standard Board (FASB)*.

O autor apresenta, ao fim de cada capítulo, questões subjetivas em torno do estudo e traz no tópico 7 as sugestões de respostas das discussões. Já no final do livro, encontra-se uma lista de organismos nacionais e internacionais com seus respectivos *sites*.

5. APRECIÇÃO

O livro procura mostrar a importância da contabilidade internacional para o Brasil e tenta enfatizar a necessidade de que os profissionais dessa área busquem conhecer as normas internacionais emanadas dos organismos que as regulamentam. Vale salientar que essa bibliografia serve de referência para todos os contadores, os quais, em breve, encontrarão termos estrangeiros destacados nas demonstrações financeiras das empresas. Para isso, precisarão possuir conhecimento referente às normas e aos procedimentos que serão expostos na contabilidade.

Esta, sem dúvida, é uma obra cheia de informações úteis aos profissionais da área. Entretanto, é bom frisar que o livro não trata das IFRS (*International Financial Reporting Standards*) e, sim, das diferenças entre ambientes socioeconômicos e seus impactos na Contabilidade. Esse fato não diminui a sua leitura nem tampouco deixa arestas para comentários de uma obra simplista, pelo contrário, as riquezas das informações proporcionam ao leitor um conhecimento prévio do tema e o fundamenta para discussões profissionais.

6. OBJETIVIDADE e CLAREZA

O autor apresenta, de forma clara e objetiva, as informações inerentes à contabilidade internacional. A estrutura do livro está bem articulada para o propósito pretendido e, ainda, fundamentada em normas internacionais e em obras estrangeiras. O autor escreve na primeira pessoa do plural e procura seguir uma linha didática, transferindo para o leitor a sensação de uma linguagem acessível e de fácil compreensão.

7. ATUALIDADE DO TEMA

O livro é atual e relevante, despertando o interesse e a reflexão para o fato de que o assunto é merecedor de aprofundamento pelos contadores. Trata-se de um tema ainda pouco abordado no Brasil. Por isso, é importante e salutar a discussão em torno dessas padronizações, convergências e harmonizações dos demonstrativos contábeis.

Todavia, evidencia-se o início de um movimento para a abordagem do assunto em nível de literatura nacional, principalmente porque as empresas brasileiras terão até 2010 para se adequarem às normas e aos procedimentos contábeis emanados pelo IASB.

8. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Bibliografia pertinente, considerando-se que o livro discute um assunto atual. Destaca-se, ainda, o fato de que muitas das argumentações do autor estão em consonância com pesquisas anteriormente realizadas e fundamentadas nas normas e nos procedimentos internacionais, abordando autores estrangeiros que reforçam o seu pensamento, tais como CHOI, 2002; ELIOT e ELLIOT, 2002; NOBES, 1983, SAUDAGARAN, 2004; WALTON, HALLER, RAFFOURNIER 2003; WESTWOOD 2000, entre outros.